

De Costas para o Império

DE DANIEL ARAÚJO VALENÇA (2018)

■ *Ilana Lemos Paiva**

Nessa obra densa, o autor faz um importante resgate da **história do marxismo na América Latina**, tentando compreender a complexa relação entre o marxismo e o indianismo.

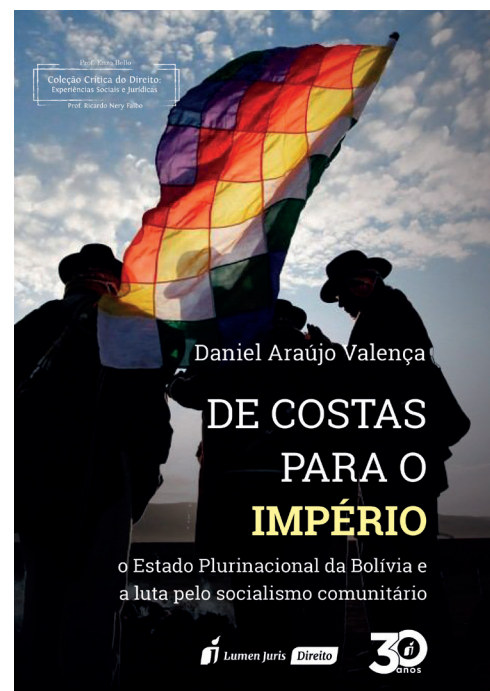
Lembro-me quando comecei a acompanhar, com entusiasmo, a escrita da tese de doutorado de Daniel Araújo Valença, que originou o livro “De Costas para o Império” (2018), objeto desta resenha. O ano era 2014. A América Latina ainda vivia o reflexo de um importante momento histórico, de ascensão de governos progressistas, inaugurado em 1998, na Venezuela. Na Bolívia, a eleição do primeiro Presidente da República indígena já prometia intensas mudanças na política econômica daquele país. Evo Morales, indígena e sindicalista, derrotara, nas urnas, o projeto neoliberal.

Para escrever essa obra, mesmo sem a pretensão de um estudo de caráter etnográfico, o autor realizou uma importante imersão no cotidiano do país andino. Buscando ir além da extensa bibliografia consultada sobre a história social da Bolívia, o autor participou ativamente de eventos políticos, entrevistou lideranças do Estado Plurinacional, intelectuais e movimentos sociais, além de realizar

cuidadosa pesquisa documental sobre o chamado proceso de cambio boliviano.

Nessa obra densa, o autor faz um importante resgate da história do marxismo na América Latina, tentando compreender a complexa relação entre o marxismo e o indianismo. A partir de uma análise histórica, a obra nos traz a reflexão de que as classes sociais são forjadas na concreticidade do real. Assim, não se pode compreender a Bolívia sem levar em conta o elemento da etnicidade. Além disso, o autor se debruça sobre a formação social boliviana, para compreender as crises de Estado ocorridas durante o período republicano e as diversas sublevações populares ocorridas na região.

Ao lermos “De Costas para o Império”, percebemos, através da aprofundada pesquisa do autor, que a Bolívia tem atravessado um processo de cambio que mudou sua estrutura social, sua estrutura estatal e a organização econômica da sociedade. Ao resgatar a história econômica e social daquele país, podemos, através das suas lentes, apreender que a



O livro “De Costas para o Império” é um convite para aprendermos com o **passado de lutas revolucionárias** daquele país, para possibilitar a construção de um novo porvir, de um amanhã com mais esperança.

Bolívia contemporânea apresenta uma importante ruptura com a ordem colonial, ou seja, de índios e trabalhadores subalternizados, dirigidos por uma sociedade dominante branco-mestiça. Hoje, com os índios governando o país, em articulação com outros setores populares - e importantes mudanças nos dispositivos constitucionais - houve uma importante valorização simbólica dos elementos ligados à indianidade.

No dia primeiro de maio, em território andino, o autor vivenciou a força de uma marcha formada por camponeses, indígenas originários, mineiros, operários. Era essa a história que Daniel Araújo Valença pretendia contar: como a sucessão de lutas empreendidas por aquele povo sintetizou o chamado Estado plurinacional boliviano. Ademais, o autor nos

convida a indagar para onde caminhará a construção do socialismo comunitário.

O resultado é um belíssimo estudo, que analisa o processo político, econômico, cultural e jurídico vivenciado pela Bolívia nas últimas décadas, desde uma perspectiva totalizante e histórico-dialética. Nas suas 244 páginas, fica evidente o compromisso ético-político do autor, que consegue, como poucos, aliar o rigor acadêmico à militância pela construção de outro projeto de sociedade. Trata-se de uma análise realista, contada através de muitas derrotas e vitórias, mas que nunca perdeu seu horizonte revolucionário. Como afirmou José Carlos Mariátegui:

“Los que no nos contentamos con la mediocridad, los que menos aún nos conformamos con la injusticia, somos frecuentemente designados como pesi-

mistas. Pero, en verdad, el pesimismo domina mucho menos nuestro espíritu que el optimismo. No creemos que el mundo deba ser fa tal y eternamente como es. Creemos que puede y debe ser mejor. El optimismo que rechazamos es el fácil y perezoso optimismo panglosiano de los que piensan que vivimos en el mejor de los mundos posibles”.

O livro “De Costas para o Império” é um convite para aprendermos com o passado de lutas revolucionárias daquele país, para possibilitar a construção de um novo porvir, de um amanhã com mais esperança. **E**

***ILANA LEMOS DE PAIVA** é professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (UFRN)



Evo Morales na inauguração da mais moderna fábrica de vidro da América Latina

A Bolívia tem atravessado um processo de câmbio que mudou sua estrutura social, sua estrutura estatal e a organização econômica da sociedade